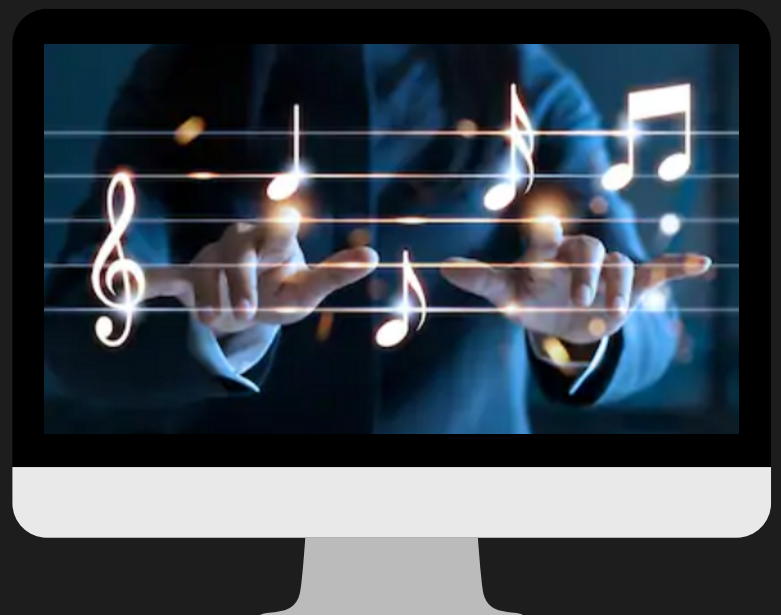


# INTERVALOS MUSICAIS



## NA TEORIA E NA PRÁTICA

---



## MÓDULO 12 INVERSÃO DE INTERVALOS

AUTOR  
**MAESTRO CARLOS VEIGA FILHO**

---

---

# SUMÁRIO

- 1** INTRODUÇÃO
- 2** INVERSÃO DE INTERVALOS

# Introdução

Você chegou ao último módulo do curso, o Módulo 12, "Inversão de Intervalos".

Esse é um curso de referência que você deve sempre voltar para praticar e "educar" o seu ouvido a identificar os intervalos musicais.

Esse é um módulo teórico.

Persista nos seus estudos e domine os intervalos musicais.

Vamos nessa!

# Inversão de Intervalos

Chegamos no último módulo deste curso e o objetivo dele é trazer uma regra que ajuda muito a classificação dos intervalos na partitura.

Vimos durante alguns módulos anteriores que os intervalos se complementam:

Um intervalo de segunda complementa um intervalo de sétima.

Perceba que as notas **Dó** e **Ré** formam um intervalo de sétima e também um intervalo de segunda.



Um intervalo de terça complementa um intervalo de sexta.

As notas **Dó** e **Mi** podem formar um intervalo de sexta e também um de terça.



Aqui já começamos a formular a nossa regra:



**A inversão de um intervalo maior sempre é um intervalo menor e vice-versa.**

Vimos que um intervalo de quarta complementa um intervalo de quinta.

As notas **Dó** e **Fá** podem formar um intervalo de quarta e também um intervalo de quinta.



Continuando a formulação da regra:



**Um intervalo justo permanece justo quando invertido.**

Você deve estar se perguntando: o que acontece com os diminutos e aumentados?



Vamos analisar o trítono para chegar a uma conclusão.



E com esta observação concluímos a nossa regra:



**A inversão de um intervalo diminuto sempre é um intervalo aumentado e vice-versa.**

Então vamos organizar toda a informação:

- ✓ **A inversão de um intervalo maior sempre é um intervalo menor e vice-versa;**
- ✓ **A inversão de um intervalo aumentado sempre é um intervalo diminuto e vice-versa;**
- ✓ **A inversão de um intervalo justo sempre é um intervalo justo;**
- ✓ **A inversão de uma sétima sempre é uma segunda;**
- ✓ **A inversão de uma sexta sempre é uma terça;**
- ✓ **A inversão de uma quinta sempre é uma quarta.**

Isto sempre acontece e a regra vem justamente auxiliar a classificação de intervalos que são grandes e, às vezes, difíceis de classificar.

Vamos exercitar o raciocínio desta regra?

Classifique o intervalo abaixo:



Trabalhoso, não é?

Com a nossa regra a gente vai inverter este intervalo para encontrar um intervalo pequeno, classificar o intervalo pequeno e deduzir este intervalo grande.

Trabalhoso também? Vamos ver que é mais simples e mais seguro.

O primeiro passo é inverter o intervalo.



Qual é este intervalo? Não é mais fácil?

**Si bemol – Sol** é uma terça menor.

Pensando agora na regra sabemos que o complemento de terça é uma sexta e que um intervalo menor quando invertido se transforma em um maior.

Se este último intervalo é uma terça menor, podemos afirmar que o primeiro é uma sexta maior.

Simple assim!

Com a regra um intervalo complexo pode ser encontrado de forma mais simples.

Vamos fazer mais um para praticar.

Classifique o intervalo abaixo.



Invertendo o intervalo fica mais fácil.





Agora ficou fácil: uma segunda maior.

Podemos afirmar, portanto, que o intervalo pedido é uma sétima menor.

Lembre que segundas complementam sétimas e maiores viram menores.

Vamos agora deixar os intervalos de quintas, sextas e sétimas para que você possa classificar usando a regra da inversão de intervalos.

### **EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO 1**

Vá ao **Caderno de Exercícios do Módulo 10**, na página 2 e responda o Exercício de Fixação 1. A resposta estará no final do caderno, mas, é importante que você tente resolver sem consultá-la!

E assim finalizamos o último módulo do curso.

